

SOBRE A POSIÇÃO SISTEMÁTICA DE *EXOMALOPSIS LATITARSIS* FRIESE (APOIDEA, ANTHOPHORIDAE, EXOMALOPSINAE)¹

Jesus Santiago Moure²

ABSTRACT. ON THE SYSTEMATIC POSITION OF *EXOMALOPSIS LATITARSIS* FRIESE (APOIDEA, ANTHOPHORIDAE, EXOMALOPSINAE). Based on the type specimen from the Zoologisches Museum der Humboldt Universitaet, Berlin, the systematic position of *Exomalopsis latitarsis* is discussed and a new combination is justified as *Tapinorrhina latitarsis*. A correct spelling *Tapinorrhina* is proposed for *Tapinorrhina* Michener & Moure, 1957.

KEY WORDS. Apoidea, Anthophoridae, *Tapinorrhina*, Neotropical

Exomalopsis latitarsis foi descrita por FRIESE (1899) com base em vários exemplares de Curitiba e Montevideo (Selow) existentes no Museu Zoológico da Universidade Humboldt, Berlim.

Em mais de 60 anos de coleta em Curitiba nunca me vieram às mãos exemplares desta espécie com caracteres verdadeiramente notáveis a que se refere FRIESE em seu trabalho monográfico sobre *Exomalopsis*: "*Exomalopsis latitarsis* ist eine isoliert stehende Species, die durch die weisshaarigen Randbinden der Segmente 2-5 und die lang gelblichgrais behaarten Beine auffället, in ♀ sind die stark verbreiterten Mitteltarsen, in ♂ der wie bei *Tetrapedia* verbreiterte Metatarsus einzig dastehend". E no diagnóstico em latim com mais alguns detalhes: "Nigra, griseo-hirta, antennis fuscis, subtus ferrugineis; thorace sparsim punctato nitidoque, segmento medio glabro, abdominis segmentis 1.-3. utrinque albomaculatis, 4.-5. albofasciatis; pedibus fuscis, flavo-griseo-hirtis, tarsis intermediis 2.-5. dilatatis, densissime setosis".

Recebi do Museu Zoológico da Universidade Humboldt, o exemplar fêmea marcado tipo. Corri com o mesmo a chave de MICHENER & MOURE (1957) (dilemas 4 e 13, combinados) chegando ao grupo que hoje denomino como Tapinotaspidini, caracterizado pelas "mandíbulas com um dente sub-apical interno, escopa consistindo numa mistura de pêlos longos simples e mais curtos plumosos; basitarsos médios e posteriores largos e chatos" e "prestigma pelo menos duas vezes mais longo que sua largura apical; metanoto e propódeo declives para trás; escutelo de perfil fraco e uniformemente convexo, a margem posterior não muito declive; o metanoto visto de perfil quase nada convexo;

1) Contribuição número 772 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-970 Curitiba, Paraná, Brasil. Professor Emérito. Bolsista do CNPq.

tórax e abdômen sem manchas amarelas".

Essa tribo compreende três gêneros: *Tapinotaspis* Holmberg, 1903, *Tapinotaspoides* Moure, 1944 e *Tapinorrhina*, grafia aqui corrigida de *Tapinorrhina* Michener & Moure, 1957 (Espécie tipo: *Exomalopsis caerulea* Friese, 1906).

Exomalopsis latitarsis entra neste último gênero, *Tapinorrhina*, pelo tamanho do lobo jugal cerca de 2/3 do comprimento da célula cubital, e do flagelômero basal da fêmea tão longo ou menor que a metade do comprimento do escapo e tão longo como os dois seguintes juntos: 70:24:10:14.

As diferenças entre as espécies que foram incluídas em *Tapinorrhina* são muito grandes. Basta olhar as figuras 31 a 33 do referido trabalho (p. 420) para comprovar o fato de que se trata de um gênero composto. A inclusão de *E. latitarsis* vem agravar mais a situação, mas continuo a optar por um único gênero enquanto não se fizer uma revisão detalhada das espécies atualmente nele incluídas. Pelo seu aspecto, esta espécie relembra até certo ponto *Tapinorrhina herbsti*.

Na redescrição abaixo será seguida a definição (MICHENER & MOURE, 1957) de *Tapinorrhina*, destacando-se as diferenças que tiverem sido observadas. As medidas reais (entre parênteses) são dadas em centésimos de milímetro.

Tapinorrhina latitarsis (Friese, 1899), **comb. nov.**

Exomalopsis latitarsis Friese, 1899, *Ann. k.k. Naturhist. Hofmus.*, Wien, 14 (3): 266.

Fêmea de porte pequeno: Comprimento total aproximado 7,5mm, da asa anterior 5,0mm; largura da cabeça 2,35mm e do segundo terço 2,35mm.

Caracteres comuns: 1) distância entre os ocelos posteriores um pouco maior que a ocelorbital, esta dois diâmetros de ocelo; áreas paroculares superiores planas; sem carena pré-ocipital; 2) labro um pouco mais longo que a metade da sua largura; articulação mandibular anterior pouco afastada da órbita, igual à posterior; palpos maxilares ocultos (não examinados no exemplar não relaxado, por tratar-se do lectótipo); 3) célula marginal 4,7 vezes sua largura, um pouco mais longa que sua distância ao ápice da asa (140:120); primeira célula submarginal tão longa como a terceira, mais longa que a segunda (70:70:40); a primeira célula média tão longa como a marginal (140:140); a segunda célula média tão longa como a segunda cubital (110:110); a segunda abscissa de "M + Cu" da asa posterior 1,5 vezes mais longa que a "cu-v" (30:20), 1/3 de "M" (30:90); lobo 3/4 da célula cubital (90:120); 4) esporão interno contorcido, com a base larga em arco, 3/7 do comprimento do esporão e o bordo interno densamente pectinado.

Fêmea: 5) face muito larga: mais larga que o comprimento do olho (160:140), flagelo com o primeiro flagelômero bem mais curto que a metade do escapo (24:70), igual ao segundo e terceiro juntos (24:10:14), do terceiro ao nono mais largos (18) que seu comprimento.

Descrição complementar. Preta, sem desenhos amarelos; os oito últimos flagelômeros pálido-amarelados; os tarsos pardo-claros por baixo; margens dos tergos um pouco desbotadas; tégulas castanho-claras, largamente lisas e glabras; asas hialinas; estigma ocráceo-claro; prestígia pardo; venação mélea.

Pilosidade predominante pálido-esbranquiçada; tufo apical do labro, lado posterior da tibia e superior dos tarsos médios e a escopa túbio-tarsal um pouco para o amarelo-claro; área basal do propódeo inteiramente glabra, de resto não muito densa, deixando exposta a maior parte do tegumento; nos tergos formando faixas marginais: largamente interrompida no primeiro tergo, a interrupção diminuindo progressivamente até o terceiro, completa no quarto e quinto; fímbrias esternais completas, esparsas nos dois primeiros esternos e sem chegar a formar escopa ventral, ou densas fímbrias como em *Tapinotaspoides*. Coberturas das tíbias e tarsos muito densa formando no segundo par o alargamento que chamou a atenção de FRIESE e deu o nome à espécie: comprimento dos tarsômeros do segundo par com a respectiva largura da cobertura pilosa: 110/30:35/50:32/44:28/35:40/30; nas "solas" (lado inferior dos tarsos) apenas com micro-pêlos muito esparsos.

Pontuação fina (15 micra) na frente com os intervalos lisos cerca de três diâmetros de ponto; igual e pouco mais densa no clipeo, supra-clipeal e paroculares, com curta carena lisa brilhante justa-orbital no terço inferior; no vértice, muito estreito (1/5 de diâmetro de ocelo atrás dos mesmos e 1,5 atrás das órbitas), ainda mais esparsa e quase nula atrás do topo das órbitas e nas áreas ocelorbitais; nas genas mais fina deixando uma faixa lisa justa-orbital. Terço basal do labro liso. No mesoscuto quase como na frente; no escutelo mais esparsa; no metanoto um pouco mais densa; nos mesepisternos como no mesoscuto, ficando mais esparsa embaixo; nos metepisternos mais densa. Propódeo: a área basal inteiramente lisa e brilhante; nos flancos como no mesoscuto. Nos tergos como no mesoscuto, os pontos ligeiramente mais fortes, deixando inteiramente lisa a área glabra das depressões marginais.

Olho 2,33 mais longo que largo (140:60); a interorbital superior maior que o comprimento do olho, as órbitas fracamente sinuadas mais convergentes embaixo; clipeo quase duas vezes mais largo que longo, tão longo como 5/9 da sua distância ao ocelo médio; a sutura subantenal tão longa como o diâmetro alveolar; interalveolar 2,25, a alveolorbital 1,5 o diâmetro do alvéolo; clipeo e supraclipeal pouco abaulados, em cima na supraclipeal com vestígios de uma carena não continuada na frente; interocelar maior que a ocelorbital, esta dois diâmetros de ocelo. Labro 1,8 mais largo que longo. Escapo um pouco mais longo que quatro vezes seu diâmetro, igual à distância alveolocelar, quase três vezes o flagelômero basal; este igual ao segundo e terceiro juntos, os seguintes mais curtos que o próprio diâmetro exceto o último. Pronoto completamente aderente ao mesonoto, sem área dorsal; sulco médio e parápsides fracamente indicados; escutelo quase plano, pouco declive; o metanoto com inclinação mais acentuada e continuada pela base do propódeo. Hâmulos 8. Tibia posterior mais longa que o fêmur (160:130), o basitarso pouco mais estreito que a metade do comprimento (100:45). Placa basitibial curta, a pigidial estreita com o ápice

arredondado.

Medidas em centésimos de milímetro: olho 140:60; largura da gena 50; interorbitais (superior, máxima e inferior) 155:160:130; clipeo (comprimento, largura e distância clipeo-ocelar) 50:115:90; interalveolar (interalveolar, alvéolo-orbital, alveolocular e diâmetro do alvéolo) 45:30:70:d20; interocelar (interocelar, ocelorbital e diâmetro do ocelo médio) 48:40:d20; malar 3; subantenal 20; escapo (comprimento e largura) 70:15; pedicelo + flagelo 205; flagelômeros (primeiro, segundo, terceiro, quarto e diâmetro do terceiro) 24:10:14:16:d18; labro (comprimento e largura) 42:75.

Lectótipo fêmea, aqui designado, na Coleção Friese, no Museu Zoológico da Universidade Humboldt, Berlim. Faltam os sete últimos flagelômeros da antena direita, os dois últimos tarsômeros da perna esquerda anterior, os tarsômeros distais (colados ao alfinete?) da perna posterior direita, a tibia e tarso da perna esquerda. Etiquetas: /481/ em verde: Brasil. Sello. /*Exomalopsis latitarsis* fêmea n.sp. Det. Friese 1898/ em vermelho-laranja: Type/ Zool. Mus. Berlin/. A estas acrescentei, em vermelho: Lectotypus *Tapinorrhina latitarsis* fêmea Moure det. 1993.

Procedência indicada por Friese: "Brasilien (Curityba) und von Montevideo (Selow)". Até o presente desconhecida nos lugares citados.

AGRADECIMENTOS. Agradeço aos Drs Günther Peters e Franck Koch do Zoologisches Museum der Humboldt Universitaet, Berlin e E. Diller da Staatliche Sammlung, Munique e D. Wittmann que intermediaram o pedido e transporte do material de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

- FRIESE, H. 1899. Monographie der Biennengattungen *Exomalopsis*, *Ptilothrix*, *Melitoma*, und *Tetrapedia*. *Ann. k.k. Naturhist. Hofmus.*, Wien, 14 (3): 247-304.
- MICHENER, C.D. & J.S. MOURE. 1957. A study of the classification of the moré primitive non-parasitic Anthophorine bees (Hymenoptera, Apoidea). *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 112: 395-452.

Recebido em 11.V.1993; aceito em 14.VIII.1993.